

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



**EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
6**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 6
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-776-5

DOI 10.22533/at.ed.765212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APONTAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA PESSOAL AO CHAMAMENTO PÚBLICO

Marcelo Noriega Pires

DOI 10.22533/at.ed.7652127011

CAPÍTULO 2..... 12

A POLÍTICA HIGIENISTA E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Maria de Medeiros

Mariane da Silva Costa

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7652127012

CAPÍTULO 3..... 21

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Bruna Gonçalo do Nascimento

Francisca Valquiria Alves Dias

Hallyson Pontes Liberato Dias

Juliana Barbosa Silva

Lyanna Lourdes Lima Leal

Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7652127013

CAPÍTULO 4..... 25

LA MIRADA DE LA COMPLEJIDAD EN LAS INTERVENCIONES PROFESIONALES

Mónica De Nicola

María Elena Aradas Díaz

Julieta Lázzari

Adhemar Pascuale

Anabela Farias

Blas Aseguinolaza

DOI 10.22533/at.ed.7652127014

CAPÍTULO 5..... 38

CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Stênio Severino da Silva

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lucia Rizzi Marcom

Paulo Roberto Dalla Valle

Solange Janete Finger

Fernanda Corrêa Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7652127015

CAPÍTULO 6	49
A LITERATURA E O DESVELAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR: A PARTIR DO OLHAR DA MULHER DE CORPO NEGRO	
Luiz Carlos de Sá Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7652127016	
CAPÍTULO 7	59
SENTIDO DE LA ESCUELA DESDE LAS EXPERIENCIAS EN EL BACHILLERATO RELATOS DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES	
Diego Fernando Acevedo León	
Nohora Elisabeth Alfonso Bernal	
DOI 10.22533/at.ed.7652127017	
CAPÍTULO 8	72
ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA: PROJETO INOVADOR PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA	
Edna Mara Corrêa Miranda	
Mayrla Pereira Sena Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7652127018	
CAPÍTULO 9	84
REAL-LIFE-ALIKE TEACHING IN INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES (ICT) WITHIN THE EUROPEAN HIGHER EDUCATION AREA (EHEA)	
Mabel Pontón	
Amparo Herrera	
Franco Ramírez	
Almudena Suárez	
DOI 10.22533/at.ed.7652127019	
CAPÍTULO 10	98
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PARA A ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	
Maria Cecília Fonçatti	
Andressa Florcena	
DOI 10.22533/at.ed.76521270110	
CAPÍTULO 11	107
DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: EM CENA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Gustavo José Assunção de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.76521270111	
CAPÍTULO 12	117
EXERCÍCIOS DE LEITURA E DE ESCRITA: CHEGAR ÀS PRÓPRIAS PALAVRAS	

ATRAVESSANDO O TEXTO DE FILOSOFIA COM IMAGENS

Paula Ramos de Oliveira
Edileia Pereira dos Santos
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.76521270112

CAPÍTULO 13..... 124

DOMINÓ DO CONHECIMENTO: VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Antonio Pancrácio de Souza
Flaviane Ramos Marins

DOI 10.22533/at.ed.76521270113

CAPÍTULO 14..... 133

MALA VIAJANTE: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA A SER CONTADA

Aline Bezerra Martins
Bruna Gonçalo do Nascimento
Francisco Gomes de Souza
Talita Sâmela Silva de Oliveira Barroso
Viviane Fernandes Lima
Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.76521270114

CAPÍTULO 15..... 138

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Sandro Aparecido dos Santos
Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz

DOI 10.22533/at.ed.76521270115

CAPÍTULO 16..... 145

ESPERANÇAR COM O ROCK: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Mariel Perez Pino
Ilza Zenker Leme Joly

DOI 10.22533/at.ed.76521270116

CAPÍTULO 17..... 156

LA ORIENTACIÓN POST UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA VEHICULAR PARA LA INSERCIÓN LABORAL

Ruth Garcia Llave

DOI 10.22533/at.ed.76521270117

CAPÍTULO 18..... 163

REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wagner Alexandre Pereira da Silva
Reginaldo de Lima Santos
Artur Felipe de Souza Lins

Marco Antonio Chalita

DOI 10.22533/at.ed.76521270118

CAPÍTULO 19..... 172

JUST IN TIME TEACHING: PRÁTICA PEDAGÓGICA A SER IMPLEMENTADA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

Renato Hallal

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.76521270119

CAPÍTULO 20..... 180

LOS PROCESOS COGNITIVOS EN LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN
INTERDISCIPLINARIA. EL CASO DE ESTUDIANTES DE POSGRADO EN MÉXICO

Gustavo Adolfo León Duarte

Fernanda Esqueda Villegas

DOI 10.22533/at.ed.76521270120

CAPÍTULO 21..... 192

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE
TERMODINÂMICA

Vitória Ricardo da Rocha

Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.76521270121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 6

A LITERATURA E O DESVELAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR: A PARTIR DO OLHAR DA MULHER DE CORPO NEGRO

Data de aceite: 25/01/2021

Luiz Carlos de Sá Campos

Doutorando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (PPGE -UNESA) - Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão e Formação de Educadores

<http://lattes.cnpq.br/7289510914015198>

<https://orcid.org/0000-0001-6447-836X>

Apresentado no IX Colóquio Internacional de Filosofia e Educação Filosofia e educação em errância: inventar escola, infâncias do pensar. Universidade do Estado do Rio de Janeiro [UERJ], 2018.

RESUMO: Este artigo originou-se do trabalho desenvolvido na disciplina Prática de Pesquisa, do Doutorado em Educação no PPGE/UNESA, na linha de pesquisa de “Políticas, Gestão e Formação de Educadores”. Tem como objetivo identificar, analisar e demonstrar a presença nas práticas docentes, de alguns dos discursos que, a partir da homogeneização, produzem desigualdades e exclusão, principalmente na rede pública de educação. Os preceitos de desigualdade e de exclusão têm sua composição, suas mutações e sua materialização construídas no âmbito dos conflitos que ocorrem no contexto das relações sociais influenciadas por condições de estrato social, gênero/sexo, etnia, uso da língua (com suas variações), cidade/bairro de moradia, pertencimentos culturais e outros, que vêm sendo reproduzidos no ambiente escolar em virtude

de um raciocínio hegemônico de normalidade, produzindo com eficácia variável a discriminação de alguns em prol da posição social de outros alterando-se de acordo o tempo histórico ou a sociedade. Em relação à desigualdade, o aspecto classe tem uma função predominante, embora a sua eficácia discriminatória dependa de outros aspectos ligados especificamente à etnia e ao sexo, notadamente. Para tal, o estudo busca conhecer e examinar o percurso da desigualdade e da exclusão na modernidade e a sua distinção das sociedades dos antigos regimes, chegando às especificidades dos cotidianos atuais. Na homogeneização e no universalismo ocorre a negação das diferenças, provocando seu desmoronamento pela transformação em desigualdade, legitimando a exclusão de tudo aquilo que não é considerado como normal, definido pelo poder social que estabelece o padrão de normalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação – Literatura - Cotidiano escolar - Desigualdade social.

ABSTRACT: This article originated from the work developed in the discipline of Research Practice, of the PhD in Education at PPGE / UNESA, in the research line of “Policies, Management and Training of Educators”. It aims to identify, analyze and demonstrate the presence in teaching practices of some of the discourses that, from the homogenization, produce inequalities and exclusion, mainly in the public education network. The precepts of inequality and exclusion have their composition, their mutations and their materialization built within the context of the conflicts that occur in the context of social

relations influenced by conditions of social stratum, gender / sex, ethnicity, use of language (with its variations) city / neighborhood housing, cultural and other belongings, which have been reproduced in the school environment by virtue of a hegemonic reasoning of normality, producing with varying effectiveness the discrimination of some in favor of the social position of others changing according to historical time or society. In relation to inequality, the class aspect has a predominant function, although its discriminatory efficacy depends on other aspects specifically related to ethnicity and sex, notably. For this, the study seeks to know and examine the course of inequality and exclusion in modernity and its distinction from the societies of the old regimes, arriving at the specifics of today's everyday. In the homogenization and in the universalism, the denial of the differences occurs, provoking their collapse by the transformation in inequality, legitimating the exclusion of everything that is not considered normal, defined by the social power that establishes the norm of normality.

KEYWORDS: Education - Literature - School life - Social inequality.

1 | INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante apontar que esse artigo é fruto da pesquisa, que ainda está em andamento, realizada a partir da observação do cotidiano de duas escolas da baixada fluminense, no Rio de Janeiro, uma localizada em Nilópolis e a outra em Nova Iguaçu e da utilização dos materiais de Literatura brasileira e Língua portuguesa trabalhados nos segundos e terceiros anos do ensino médio – as aulas foram ministradas nos primeiros meses do 1º bimestre antes do início da pandemia –, será apontar, na prática docente, alguns dos discursos homogeneizantes que ratificam as desigualdades e exclusão neste cotidiano e as práticas que os “combatem”. Os preceitos de desigualdade e exclusão têm sua composição, suas mutações e sua materialização construídos no âmbito dos conflitos presentes nas relações sociais, nas quais ocorrem a intervenção de grupos sociais formados em função do seu estrato social, gênero, etnia, língua (com suas variações), cidade/bairro, sexo, etc. Esses conflitos vêm sendo fortemente reproduzidos no ambiente escolar em virtude da hegemonia de um pensamento que encara as desigualdades como normalidade, produzindo, com eficácia, a discriminação.

O objeto de estudo do artigo está contido em como o ensino da Literatura Brasileira pode romper o pragmatismo do conteúdo estabelecido pela grade curricular da Secretaria de Educação, tendo como base o cotidiano dos alunos e a sua realidade social, com a finalidade de revelar e desconstruir alguns dos discursos de homogeneização. O artigo pretende discutir as particularidades das relações raciais incidentes na Educação, que vêm precedidas da exposição das raízes históricas e sociais do enganoso pensamento racial que pôs e imputou ao cidadão negro condições intensamente desvantajosas na sociedade.

2 | LITERATURA E O COTIDIANO

A Literatura, como vários estudos teóricos já referenciaram, é um fenômeno social,

uma vez que é a resultância dos costumes instituídos pela adaptação e pelo legado social que envolvem as certezas, regras e os usos e costumes sociais. Nossa proposta, neste tópico, está ligada ao que Antônio Cândido aponta, em sua obra *Literatura e Sociedade* (2006), publicada pela primeira vez em 1965, de que deve ocorrer o diálogo da literatura com outras áreas do conhecimento com o propósito de investigar a vinculação entre a obra e o meio social¹. Por este motivo, levaremos em conta, ou seja, como relevante na nossa abordagem sobre a obra literária, o fato dela estar pontuada de elementos sociais que atuam na concepção da própria sociedade, visto que além de alimentá-la eles irão atuar também em sua constituição enquanto obra de arte. Resulta da urdidura gerada de distinções sociais diversas, todavia integrantes. Nossa intenção será trazer um olhar sobre a Literatura, sim, mas pelo social.

O elemento social se torna um dos muitos que interferem na economia do livro, ao lado dos psicológicos, religiosos, linguísticos e outros. Neste nível de análise, em que a estrutura constitui o ponto de referência, as divisões pouco importam, pois, tudo se transforma, para o crítico, em fermento orgânico de que resultou a diversidade coesa do todo. (CANDIDO, 2006 p. 17)

Embora já se tenha afirmado que a Literatura não é documento², o texto literário vale-se da História de forma interpretativa, com o objetivo de reconstruir a realidade de forma poética. Sua “intenção”, se assim podemos apontar, é retratar uma determinada época, mas sem a preocupação de fazer um registro fiel, ou mesmo fotografar um certo momento, já que regularmente ou na maioria das vezes, ela subleva-se em sentido oposto ao real, revelando à sociedade uma imagem que esta recusa, ou finge não enxergar por não querer se ver refletida nela.

A Literatura pode estar relacionada a um discurso bem afastado da prática e sem nenhum comprometimento, ser classificada como literária ou não, de acordo com o leitor, como aponta Terry Eagleton (2006, p. 12): “A definição de literatura fica dependendo da maneira pela qual alguém resolve ler, e não da natureza daquilo que é lido.”

É importante percebermos que a linguagem literária é uma linguagem que não é comum, mas não podemos rotulá-la como tal, uma vez que a língua evolui, e o que seria comum na atualidade, não será no futuro ou foi no passado, pois segundo Eagleton (2006, p. 8), “Quem acredita que a «literatura» possa ser definida por esses usos especiais da linguagem tem de enfrentar o fato de que há mais metáforas na linguagem usada

1 “(...) é preciso estabelecer uma distinção de disciplinas, lembrando que o tratamento *externo* dos fatores *externos* pode ser legítimo quando se trata de sociologia da literatura, pois esta não propõe a questão do valor da obra, e pode interessar-se, justamente, por tudo que é condicionamento. Cabe-lhe, por exemplo, pesquisar a voga de um livro, a preferência estatística por um gênero, o gosto das classes, a origem social dos autores, a relação entre as obras e as ideias, a influência da organização social, econômica e política etc. É uma disciplina de cunho científico, sem a orientação estética necessariamente assumida pela crítica.” (CANDIDO, página 14).

2 A obra *Crítica e tradução*, de Ana Cristina César, irá correlacionar cinema e literatura, no artigo *Literatura não é Documento*, e em *Tal Brasil, Qual romance?*, Flora Süssekind discute a construção da nossa identidade com base no volume documental e de representação social que gera as obras literárias. Elas abordam sobre a composição da imagem do país, a partir da sua produção cultural.

habitualmente em Manchester do que na poesia de Marvell”, pois até os estudiosos da forma sabiam que a especificidade “literária” provinha da diferença ocorrida em um tipo de discurso e outro, e não uma característica permanente. Ela, se assim podemos salientar, concretiza a transferência que ocorre entre o real, a realidade social e natural, e o ficcional, segundo Candido:

Portanto, criação literária corresponde a certas necessidades de representação do mundo, às vezes como preâmbulo a uma *práxis* socialmente condicionada. Mas isto só se torna possível graças a uma redução ao gratuito, ao teoricamente incondicionado, que dá ingresso ao mundo da ilusão e se transforma dialeticamente em algo empenhado, na medida em que suscita uma visão do mundo. (CANDIDO, 2006 p.64)

A comunicação cotidiana entre os usuários da língua, para Bakhtin³, se dá a partir da aprendizagem dos gêneros, pois, diante da grande multiplicidade de gêneros, é preciso saber utilizá-la em distintos contextos, já que a seleção do locutor está associada diretamente à “escolha de um gênero do discurso”. Utilizamos, na enunciação, e bem, uma padronização em função do variado repertório de gêneros do discurso, orais e escritos, embora ignorando a sua existência, pois falar é o mesmo que elaborar enunciados, já que eles não são produzidos por vocábulos isolados ou por seu conjunto presente nas orações, sejam absolutas ou compostas. O que nos remete ao entendimento de que palavra é livre no sentido de não pertencimento a um determinado indivíduo, ao mesmo tempo em que é produzida no individual quando a escutamos na enunciação, ou quando lemos uma determinada obra literária. Os gêneros literários são classificados por Bakhtin como secundários, compostos de complexidade, por serem mesclados de distintos gêneros primários – segunda classificação – ou chamados de simples, que são mimetizados nos gêneros secundários por um autor real, que produz um enunciado real para um leitor real.

Em sua grande maioria, os gêneros literários *são* gêneros secundários, complexos, que são compostos de diversos *gêneros* primários transformados (réplicas de diálogo, narrativas de costumes, cartas, diários íntimos, documentos, etc.). Esses gêneros secundários, que pertencem à comunicação cultural complexa, *simulam* em princípio as várias formas da comunicação verbal primária. É precisamente isso que gera todas essas personagens literárias convencionais de autores, de narradores, de locutores e de destinatários. Mas a obra do gênero secundário, quaisquer que sejam sua complexidade e a multiplicidade de seus componentes, não deixa de ser em *seu* todo (e como todo) um único e mesmo enunciado *real* que tem um autor real e destinatários que *o* autor percebe e imagina realmente. (BAKHTIN, 1997 p. 326)

Tomando como base os gêneros primários, pois o que nos interessa é a sua

3 Na conversa mais desenvolvida, moldamos nossa fala às formas precisas de gêneros, às vezes padronizados e estereotipados, às vezes mais maleáveis, mais plásticos e mais criativos. A comunicação verbal na vida cotidiana não deixa de dispor de gêneros criativos. Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática. (BAKHTIN, 1997 p.302)

comunicação que ocorre de forma imediata, já que surgem da concretude da realidade da vida cotidiana e irão ser utilizados no complexo representado pelo romance, teatro, discurso científico, discurso ideológico, entre outros, principalmente na escrita artística, científica, sociopolítica, teremos na Literatura a reprodução do cotidiano e de todos os discursos presentes no dia a dia, pois “O romance em seu todo é um enunciado, da mesma forma que a réplica do diálogo cotidiano ou a carta pessoal (são fenômenos da mesma natureza); o que diferencia o romance é ser um enunciado secundário – complexo” (BAKHTIN, 1997).

Ao abordarmos o cotidiano presente no texto literário que de forma complexa irá nos apresentar a parte, procuramos evitar a crítica que os estudos da educação no país sofrem ao eleger o abstrato como representação concreta de práticas escolares confiáveis, segundo esses estudiosos, mesmo sem a sua presença física no ambiente escolar, pois tais práticas seriam insignificantes frente ao seu abstracionismo (AZANHA, 2011). Por isso, faz-se necessário reiterar a importância da vida cotidiana nas escolas, sobre a qual quase não há registros, aos estudiosos da educação, necessariamente, hoje, período em que o país atravessa uma de suas mais sérias crises em quase todos os seus segmentos. É preciso que os estudos se voltem para essa realidade ausente nos interesses acadêmicos, uma vez que ela nos permitirá entender melhor a educação brasileira e, quem sabe, não seria a falta de preocupação com o cotidiano escolar uma das fissuras do rizoma que integra o saber pedagógico. Embora possamos ser questionados sobre as dificuldades metodológicas nos estudos da cotidianidade, por serem muito complicadas, transportamos a nota de rodapé do livro *Uma Ideia de Pesquisa Educacional*, de José Mário Pires Azanha⁴, podendo concluir que elas tornam-se menores, pois a problematização está na probabilidade de uma determinada totalidade anunciar-se em uma das partes dos estudos da vida cotidiana. O que devemos saber é de que forma iremos nos movimentar e nortear o processo do conhecimento frente as pluralidades presentes no cotidiano da vida com o propósito de localizar o ponto que permitirá estabelecer a amarração entre a totalidade – que é homogeneizadora – e o cotidiano, permitindo, deste modo, o entendimento do que nos é apresentado aparentemente como uma desordem empírica. Vale destacar que o estabelecimento escolar representa uma fração da amplitude da vida social, ele é uma entre as inúmeras instituições sociais nas quais as passagens do cotidiano tanto individual e social acham-se estruturadas em uma rede que abrange a vida e seus atores. Neste

4 Um exemplo, até grotesco, dessa categoria de investigação, encontramos no trabalho “A Transação da Sala de Chá: Sexo Impessoal em Lugares Públicos», de Land Humphreys, publicado na coletânea: A Observação Sociológica, M. W. Riley e E. E. Nelson(orgs.). Tradução de L. F. D. Duarte, Rio de Janeiro, Zahar, 1976, pp_ 148-160. Nesse trabalho, o autor simplesmente coloca-se no papel de voyeur em banheiros públicos, etc ... e coleta dados a respeito de práticas homossexuais conseguindo até mesmo entrevistar muitos praticantes. Embora seja verdade que, eventualmente, até uma banal observação possa conduzir a hipóteses interessantes, não é também menos verdadeiro que essa passagem de observações a hipóteses só ocorra pela intervenção de alguma teoria e não pelo simples acúmulo daquelas. (...) é pródigo na enumeração das dificuldades de acesso a certos episódios cotidianos. É claro que, no caso, elas são muito especiais, mas, descartando isso, as dificuldades que o autor enfrentou não são muito diferentes daquelas enfrentadas pelos responsáveis por pesquisas participantes. Contudo, seguramente, os principais problemas no estudo da vida cotidiana não são os de acesso a determinados fatos por mais difícil que isso possa ser em determinados casos, mas, sim, o que fazer com o material colhido. (AZANHA, 2001 p. 74)

sentido, Azanha nos aponta que:

Talvez o primeiro passo para tentar superar essa dificuldade seja reconhecer, no caso da cotidianidade, que a ideia de uma totalidade não é uma descoberta empírica aflorada espontaneamente da observação, mas fruto de uma operação conceitual, do exercício cognoscitivo de um ponto de vista. Este ponto de vista é sempre teórico, num sentido bem amplo, que pode variar desde um quadro perceptivo pessoal, rudimentar e emotivo, até um explícito e sofisticado conjunto articulado de hipóteses. O que é essencial, em qualquer caso, é a existência de um ponto de vista capaz de estabelecer uma configuração àquilo que sem ele seria inteiramente desconexo e até caótico. (AZANHA, 2011 p. 74)

O olhar dirigido sobre o objeto de estudo, ou seja, o “ponto de vista”, deve orientar-se por uma linha de investigação. A da *pesquisa participante*⁵ possibilita que o observador, na experiência direta com a cotidianidade do outro, independente que este outro esteja reduzido a um indivíduo ou ampliado a um grupo, revele no seu sentido mais denso as suas ações, as suas atitudes, etc. que ficariam encobertas sobre um ponto de vista exterior. Nesta forma de pesquisa um de seus objetivos é de que, na convivência entre investigador e investigado, sejam criadas condições privilegiadas para a compreensão do outro, a partir de um tipo especial de estudo que irá decodificar restritivamente a compreensão daquilo que acontece em uma condição de convivência social.

3 | COTIDIANIDADE DISCUTIDA NO TEXTO LITERÁRIO

A Literatura tornou-se uma fonte produtiva de pesquisa, pois permite aos pesquisadores, de um modo geral, penetrarem em um universo rico em significações e representações e que possibilitam o exame, a partir de pormenores negligenciáveis, como no “método morelliano”, que os historiadores da arte discorrem como correto até os dias atuais (GINZBURG, 2016, pp.143-144); ou como para a História, que ao incorporá-la, passou a ponderar sobre novas maneiras de refletir sobre o pensar histórico e até mesmo questionar verdades pré-estabelecidas. Sobre este aspecto, Pensavento complementa:

A verdade da ficção literária não está, pois, em revelar a existência real de personagens e fatos narrados, mas em possibilitar a leitura das questões em jogo numa temporalidade dada. Ou seja, houve uma troca substantiva, pois para o historiador que se volta para a literatura o que conta na leitura do texto não é o seu valor de documento, testemunho de verdade ou autenticidade do fato, mas o seu valor de problema. O texto literário revela e insinua as verdades da representação ou do simbólico através de fatos criados pela ficção. (PESAVENTO, 2006)

Negrinha e *Clara dos Anjos* são dois textos que marcam temporalmente um período da sociedade brasileira, e em momentos culturalmente e politicamente díspares.

O romance *Clara dos Anjos*, escrito por Lima Barreto, foi publicado postumamente, em

5 Para maiores aprofundamentos ler: AZANHA, José Mário Pires. *Uma Ideia de Pesquisa Educacional*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

1948, no entanto, em 1904, já havia sido constituído como romance incompleto e incluído no *Diário Íntimo*, posteriormente, em 1920, na forma de conto em *Histórias e sonhos* e finalmente, como romance, após a sua morte. O conto de Monteiro Lobato, *Negrinha*, foi publicado pela primeira vez, em 1920, trinta e dois anos depois da escravidão negra, mas até hoje podemos sentir os seus efeitos, visto que ainda não saímos da transição do trabalho escravo para o trabalho remunerado.

Ambas as obras apresentam a figura feminina de pele negra em destaque: em *Negrinha*, uma menina órfã de sete anos, e em *Clara*, uma jovem de dezessete anos. Embora haja uma suavização nas descrições das personagens na primeira obra, apesar da adjetivação negativa para marcar o fenótipo, dentro da narrativa, ela é quebrada: “*Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.*” (LOBATO, 2006, p.24). O mesmo ocorre em *Clara do Anjos*, que no próprio título já propõe uma perda da identidade pela ratificação do senso comum da época, e que perdura até os dias atuais: “*Clara, fora criada com o recato e os mimos que, na sua condição, talvez lhe fossem prejudiciais. Puxava a ambos os pais. O carteiro era pardo-claro, mas com cabelo ruim, como se diz; a mulher, porém, apesar de mais escura, tinha o cabelo liso. Na tez, a filha tirava ao pai; e no cabelo, à mãe.*” (BARRETO, p.21). De acordo com Pereira:

No imaginário ocidental contemporâneo os vocábulos - “africano”, “escravo” e “negro” são compreendidos e usados como sinônimos indicando tratar-se de um sujeito com uma identidade definida pelo fenótipo e, por isso mesmo, caracterizado por um modo de ser muito específico. Nesse sentido, por conseguinte, emerge a noção que esse sujeito negro possui uma essência ontológica que demarca, inclusive, o seu lugar no cosmos. (PEREIRA, 2011)

Os dois textos trazem aspectos do cotidiano vivenciado pela maioria das jovens da mesma classe social de Clara, que revive o drama de tantas outras moças da mesma cor e do mesmo ambiente, ou de *Negrinha*, submetida às mazelas de um ambiente que é um microuniverso das agruras que ocorrem com a mulher negra no cotidiano; e se é moradora de localidades rotuladas depreciativamente, o abuso e a violência são mais intensificados. A nomeação de negra, ao logo dos decênios, “pós-abolição”, foi acrescida do termo racismo, que vem colaborando no afunilamento da analogia entre a cor negra do corpo, o trabalho escravo e principalmente a identidade negra, que é vista como menor por ter o corpo negro, já apresentada na obra *freyriana Casa-Grande e Senzala*, em que relata sobre a conduta da mulher de corpo negro na nossa sociedade que foi de submissão, combates, discriminação e conquistas. Podemos notar que o discurso racial brasileiro tem uma função específica, entre outras, e muito eficaz, ao atrelar o abolicionismo a sua enunciação, pois deste modo amplia a diferença e legitima a marginalização do outro, de corpo negro, pelo viés socioeconômico, pois ele é um ex-escravo, logo, inferior, pois, não é dotado dos recursos essenciais exigidos para sobreviver e competir no mundo atual, restando somente o subemprego, como no período da escravidão. Reportando as figuras

femininas dos textos literários, podemos destacar que hoje ainda perdura o raciocínio da sociedade escravocrata e patriarcal sobre a posição da mulher de cor negra na sociedade, como cozinheira, arrumadeira, babá dos filhos dos senhores, e que também ainda querem se apropriar de seu corpo como objeto de exploração sexual, a coisificando.

Da escrava ou sinhama que nos embalou. Que nos deu de mamar. Que nos deu de comer, ela própria amolengando na mão o bolão de comida. Da negra velha que nos contou as primeiras histórias de bicho e de mal-assombrado. Da mulata que nos tirou o primeiro bicho-de-pé de uma coceira tão boba. Da que nos iniciou no amor físico e nos transmitiu, ao ranger da cama-de-vento, a primeira sensação completa de homem. (FREYRE, 2003 p. 367)

Os danos que angustiam os sujeitos com corpo preto estão relacionados ao imaginário ocidental, principalmente contra a mulher de corpo preto que sofre muito mais, pois pela (i)lógica do escravizador, os abusos e as violências, especialmente as sexuais, ocorrem em um corpo que não pertence a essa mulher, em virtude da “noção de propriedade” dos tempos escravocratas; podemos, assim, compreender a verdadeira veneração à sensualidade das filhas geradas pela união entre brancos e negros, que servem como justificativas aos estupros que essas mulheres sofrem até hoje. A miscigenação reforça a desigualdade que existe entre os indivíduos de corpo branco e os de corpo preto, que são inferiorizados socialmente. É o que ocorre a *Clara* após descobrir que está grávida de *Cassi Jones de Azevedo, filho legítimo de Manuel Borges de Azevedo e Salustiana Baeta de Azevedo*, e que, com sua mãe, vai pedir justiça, ou seja, que ele se case com ela. *Dona Salustiana ficou lívida; a intervenção da mulatinha a exasperou. Olhou-a cheia de malvadez e indignação, demorando o olhar propositadamente. Por fim, expectorou: — Que é que você diz, sua negra?* (BARRETO, p.83).

A exaltação sexual da escrava e o culto à sensualidade da mulata, tão caros à nossa cultura branca e machista, vistos sob um novo prisma, mais do que explicar os ataques sexuais às escravas, parecem cumprir uma função justificadora. Deste modo, não seria o papel reservado às mulheres submetidas à escravidão o responsável por sua transformação em objeto sexual, mas sim os atributos físicos da escrava, negra ou mulata, que provocariam o desejo do homem branco. (GIACOMINI, 1988, p. 66)

Não há como não notar que essa mulher é coisificada pelo sistema ideológico que a infantiliza e cala, não permitindo que ela produza a sua própria enunciação, ou melhor, que seja o sujeito do discurso, pois é *negra* e *escrava*, assim como os que são gerados por ela, como na passagem em *Negrinha*:

Quem é a peste que está chorando aí?

Quem havia de ser? A pia de lavar pratos? O pilão? O forno? A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e afastava-se com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões de desespero.

— Cale a boca, diabo! (LOBATO, 2006. p. 26)

Seus rebentos serão aqueles que irão compor as estáticas sobre violência contra jovens, e gravidez na adolescência e carcerária no país. Embora o número de mulheres de corpo negro que ingressam nas graduações tenha triplicado em relação às mulheres de corpo branco, é importante fazermos esta separação para que a homogeneização do cotidiano veja a particularidade que há neste todo.

4 | CONSIDERAÇÕES AINDA INICIAL

Não poderia fechar esse artigo com uma conclusão final, pois ainda estou no início de uma pesquisa e, reiterar que a educação tem uma função estratégica, tanto para libertar, quanto para incluir, é como se diz, no dito popular, “chover no molhado”. O que nos interessa é como desconstruir esses preconceitos que foram criados ou ratificados pela educação brasileira, de que forma podemos fazer a desconstrução social do preconceito e da discriminação racial, de gêneros, etc. Os estudos dos cotidianos, embora pareçam um desafio para um sistema educacional focado em uma visão eurocêntrica e inserida em uma lógica disciplinar, nos permitirá valorizar a diversidade dos saberes presentes no cotidiano, que se atualiza todos os dias.

Os pontos discutidos neste artigo são os resultados iniciais do trabalho realizado em sala de aula, em uma escola pública estadual da Baixada Fluminense, com alunos do segundo ano do ensino médio, na aula de Literatura e Língua portuguesa. Nesse trabalho, podemos notar a preocupação dos alunos em atualizar os textos para o seu cotidiano e a sua realidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2ª ed. São Paulo Martins Fontes, 1997.

BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br> A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Acessado em 13 de junho de 2012.

CÉSAR, Ana Cristina. **Crítica e tradução**. Literatura não é documento/Escritos no Rio/Escritos na Inglaterra/Alguma poesia traduzida. São Paulo: Ática, 1999

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal, 48ªed. São Paulo: Global, 2003.

GIACOMINI, Sonia Maria. Mulher e escrava: **Uma Introdução ao Estudo da Mulher Negra no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes. 1988.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** Tradução: Federico Carotti. 2ª ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LOBATO, Monteiro. **Negrinha.** Editora Globo. São Paulo. 2008.

OLIVEIRA, Inês B. **Sobre a Democracia.** In: *A Democracia no cotidiano da escola.* Rio de Janeiro: DP&A, 1999. (Reedição: Petrópolis/RJ: DP et Alii, 2009

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Literatura e ciências sociais: Literatura e sociedade, teoria literária e análise sociológica.** In: KHÉDE, Sonia Salomão (Coord.). *Os contrapontos da literatura - arte, ciência e filosofia.* Petrópolis: Vozes, 1984. p.83-90.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação.** São Paulo, Brasiliense. 1976.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e literatura: uma velha-nova história,** Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Debates 2006. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/document1560.html>. Acesso em 10 de março de 2018.

PEREIRA, Josenildo de J. **AFRICANO, ESCRAVO E NEGRO: armas e armadilhas da identidade racial.** ANAIS Simpósio Nacional de História, São Paulo: USP. 2011. In: ANAIS.www.snh2011.anpuh.org/.../1300689221_ARQUIVO_Texto Simpósio Nacional de História. Acessado no dia 21 de novembro de 2017.

SÜSSEKIND, Flora. *Tal Brasil, Qual romance? Uma ideologia estética e sua história: o naturalismo.* Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicability 84

B

BNCC 2, 5, 10, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 136, 164, 165, 168

C

Cálculo diferencial e integral 172, 173, 176, 178, 179

Classe trabalhadora 9, 16, 43, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81

Competition 84

Consumption 26

Cotidiano escolar 49, 53, 114, 132

D

Desigualdade social 49, 73

Dificuldades de aprendizagem 137, 138, 141, 142, 144

Direitos infanto-juvenis 124

Distribution 26, 87, 93

Docente 59, 106, 132, 161, 162, 163

Doença 12, 16

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 179, 181, 195

Educação do campo 138, 139, 140, 142, 143, 144

Educação em saúde 12, 14, 19

Educação física 76, 77, 80, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educação profissional e tecnológica 38, 39, 42, 43, 44, 48

Educação sanitária 12, 14, 19

Educación 20, 37, 59, 62, 70, 71, 162, 179, 180, 184, 190, 191

Emociones escolares 59, 67

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Ensino médio 1, 3, 4, 5, 9, 11, 44, 50, 57, 102, 103, 105, 106, 138, 139, 141, 142

Ensino público 1, 4, 10, 11, 44
Escola Parque Anísio Teixeira 72, 73, 76, 80, 81, 82
Escrita 17, 53, 74, 117, 118, 119, 120, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 154
Estágio supervisionado 163, 165
Exercício 15, 40, 42, 46, 54, 80, 100, 102, 113, 117, 118, 119, 120, 122, 136, 176
Experiência acadêmica 192
Experiências 2, 22, 23, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 113, 134, 163, 165, 166, 168
Experiencias escolares 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71

F

Filosofia 49, 58, 74, 83, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 195
Física 16, 28, 53, 65, 76, 77, 80, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174
Food 26
Formação inicial 21, 22, 23, 144

G

Gestão democrática 107, 108, 112, 114, 115
Grêmio estudantil 107, 111, 113, 115

I

Imagens 117, 119
Inovação 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83
Interdisciplina 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191
Investigación 59, 60, 61, 70, 97, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191

J

Just in time teaching 172, 173, 174, 175, 178, 179

L

Leitura 54, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 165, 175, 176
Literatura 6, 7, 49, 50, 51, 53, 54, 57, 58, 71, 77, 129, 134, 173, 182, 183
Lúdico 124, 129, 130

M

Metodologia ativa 172, 173, 174, 178
México 71, 180, 181, 183, 184

Michel Foucault 12, 15
Modernidade 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 75
Monitoria 192, 193, 194
Motivation 84, 85, 86, 96

N

Neoliberalismo 1, 2, 5, 6, 11

P

Pedagogia crítica 38
Posgrado 180, 183, 184, 185, 190, 191
Práticas sociais 145, 147
Problematização 1, 2, 3, 4, 7, 9, 53, 134, 175
Processing 26
Processos educativos 45, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154
Production 26, 72, 96
Projeto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 21, 23, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Projeto pedagógico 76, 107, 108, 110

R

Rede de proteção 124, 127, 131
Relaciones escolares 59, 60, 62, 63, 64, 69
Residência pedagógica 21, 22, 23, 133, 134, 136, 137
Rock 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

S

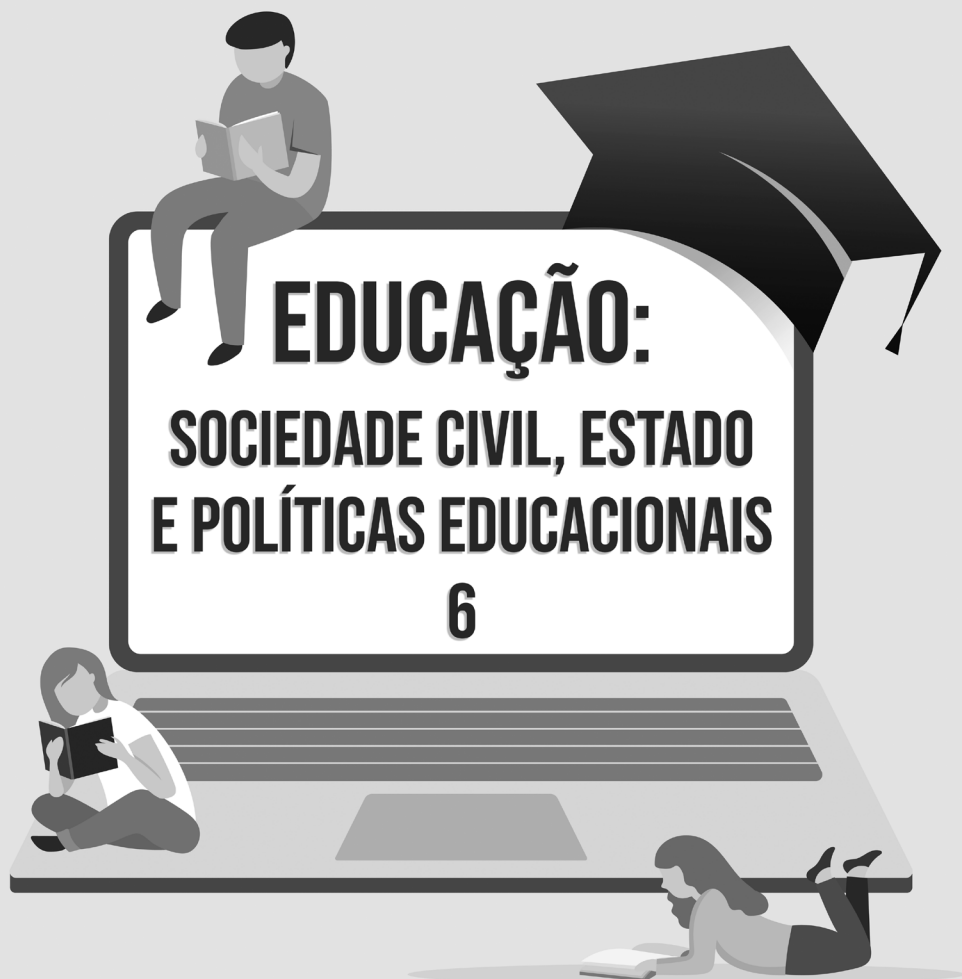
Saúde 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 40, 46, 124, 125, 126, 131, 132, 140
Simposium 84

T

Teorias de ensino e aprendizagem 38
Termodinâmica 192, 193, 194
Trabalho e educação 38, 48

V

Vivencias juveniles 59, 60, 69



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021